

**Acompanhe um trecho interessante  
do primeiro capítulo do livro.**

## **Capítulo 1**

### **Reunião de entes queridos**

No início do mês de agosto de 2004, em meio às nossas tarefas mediúnicas na Fundação Espírita Allan Kardec – FEAK, na cidade de Juiz de Fora, MG, fomos orientados, pelos amigos espirituais que dirigem a Instituição, a abrir uma nova frente de trabalho, com periodicidade mensal.

Tratava-se de uma reunião a ser realizada na primeira terça-feira de cada mês, no salão de reuniões públicas da FEAK, com aproximadamente 60 minutos de duração, no horário de 18h30m às 19h30m, destinada a atender pessoas que se encontravam emocionalmente abaladas pela perda de pessoas amadas.

Considerando que, semanalmente, nas noites de terça-feira são realizadas “Reuniões de Desenvolvimento e Educação da Mediunidade”, poderíamos contar com o apoio dos participantes destas atividades na tarefa nova, com possibilidades de atender de maneira tranquila ao novo programa, sem qualquer prejuízo para o cronograma da noite, de vez que a parte teórica dessas reuniões mediúnicas é realizada no período de 19h às 20h. A parte destinada à prática mediúnica compreende o horário de 20h às 21h, em ambientes próprios.

Seguindo as recomendações dos amigos espirituais, nas palavras do benfeitor Matheus Fernandes Fraga, coordenador espiritual das atividades da FEAK, começamos a formatar a “Reunião de Entes Queridos”, que teve o seu início na primeira terça-feira de outubro de 2004. Desde então, tem

funcionado mensalmente, completando, em outubro de 2011, o seu sétimo ano de atividades ininterruptas.

\* \* \*

As portas da FEAK são abertas às 18h, momento em que trabalhadores voluntários se posicionam na recepção, no salão e na Livraria. Para manter o ambiente tranquilo, um companheiro executa músicas suaves ao violão, a fim de que as pessoas sejam recebidas com atenção e carinho.

A cada participante que chega é entregue uma mensagem impressa, uma pasta com orientações diversas sobre o funcionamento da reunião e letras de algumas músicas que são executadas precedendo a prece de abertura e a prece de encerramento.

A reunião é pontualmente iniciada às 18h30m com a leitura de uma mensagem previamente escolhida. Após, um dos membros da equipe de apoio profere a prece inicial e, na sequência, principiamos a preleção da noite.

– “Sejam bem-vindos!”

Saudamos a todos com cordialidade e, para uma referência pessoal, solicitamos que levantem a mão, aqueles que ali estiverem pela primeira vez.

Esclarecemos que essa **Reunião de Entes Queridos** é realizada na primeira terça-feira de cada mês, quando é oferecido um espaço de sessenta minutos para uma conversa franca, honesta e tranquila sobre a realidade da morte, que nós espíritas encaramos com mais naturalidade do que os seguidores da maioria das religiões.

Partimos do princípio de que toda religião é boa, salientando que nosso objetivo não é a discussão religiosa.

Dentre os frequentadores pode ser que haja um budista, ou um protestante, ou um católico, ou algum componente de qualquer outra escola religiosa. Não nos importa a crença professada pelos participantes porque nossa finalidade é somar e não comparar ou disputar verdades.

Existem várias verdades, de acordo com a formação de cada um. Se consultarmos os ensinamentos de Sócrates, na Grécia, encontraremos inúmeros apontamentos filosóficos so-

bre a verdade, verdade relativa e a verdade absoluta ou plena.

O Evangelho de Jesus, segundo João 8:32 (capítulo oito, versículo trinta e dois), assevera:

— Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.

Cada religião interpreta os fatos, os acontecimentos do passado, como do presente, sob uma determinada ótica. Assim, cada grupo religioso cria algumas “verdades próprias”.

Em nosso meio, o Espiritismo é chamado de “O Consolador Prometido”. No Novo Testamento, João 16:5-1 narra que, certo dia, Jesus percebeu que estava próxima a sua volta ao plano espiritual. Então o Mestre reuniu os apóstolos e lhes disse que o dia de sua partida (ascensão) deste mundo estava chegando. Essa notícia causou tristeza nos apóstolos e discípulos. Em seguida, ele os consola informando que não os deixaria órfãos, que no momento certo enviaria um mensageiro – um consolador – que conduziria todos à verdade plena.

Mas, qual será a tarefa do consolador, senão apresentar da forma mais compreensível possível, verdades que estavam ocultas ao conhecimento do ser humano devido à sua pouca evolução? Convidamos ao raciocínio: a palavra “consolador” é um substantivo que deriva do verbo consolar. Consolador, portanto, é aquele que consola, que diminui a dor ou a aflição, que está junto de outro que sofre. É interessante lembrar que o consolador não interfere diretamente, mas atua por meio de palavras, procurando auxiliar o consolado a passar o momento difícil, a enfrentar um desafio.

Assim, nessa reunião mensal, nosso propósito é oferecer informações esclarecedoras que, se acrescentadas ao conteúdo do seu padrão de crenças e valores, contribuam para um raciocínio mais lógico e mais tranquilo sobre a morte.

...